

# HBDF começa a transferência de três mil pacientes

**Interdição de cardiologia, pediatria e pneumologia deve durar três meses**

**ADELCIANO ALEXANDRE**

**O** Hospital de Base – com 25% do teto do ambulatório comprometido pelas infiltrações – começa a transferir, segunda-feira, consultas de cardiologia, pediatria e pneumologia. O local onde funcionam as três especialidades está interditado desde quarta-feira, quando placas de gesso desabaram. "Para evitar mais problemas, paralisamos a obra", comentou o vice-diretor do HBDF, José Carlos Quinaglia.

Por isso, os 1,2 mil pacientes mensais da cardiologia serão atendidos no Hospital Regional da Asa Sul. A pediatria, com 1,1 mil atendimentos mensais, vai funcionar no Hran. E as 500 consultas da pneumologia devem ser feitas na Diretoria de Atendimento ao Trabalhador (712/912 Sul). A previsão é que a interdição dure pelo menos três meses.

"Vamos avisar as pessoas pela Central de Avaliação", disse Quinaglia. Ontem, porém, os quase 120 pacientes

com consultas marcadas perderam a viagem e voltaram para casa sem atendimento.

"É um desrespeito", reclamou a dona de casa Lourdes Albuquerque. Ela foi ao HBDF levar a filha Maria Lúcia, 13 anos, para consulta na pediatria. A jovem faz tratamento de controle de tireóide e tinha atendimento agendado desde 3 de outubro passado. "Agora não temos idéia de quando vamos voltar", disse.

*"Vamos encaminhar equipes e prontuários. E cinco carros para transporte dos doentes"*

**José Carlos Quinaglia,**  
vice-diretor do Hospital de Base do Distrito Federal

Em todo o prédio, baldes aparam goteiras. Mesas e cadeiras isolam áreas de risco. "Erramos em iniciar as obras no período de chuvas", reconhece Quinaglia. Ele prometeu a criação de uma força-tarefa para evitar problemas nos locais para

onde irão os pacientes. "Vamos encaminhar equipes e prontuários. E cinco carros vão fazer o transporte dos pacientes", assegura o vice-diretor do Hospital de Base. Procurado pela reportagem do Jornal de Brasília, o secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, preferiu não comentar o assunto.



O teto da cardiologia e da pediatria do HBDF passa por reformas para evitar novos desabamentos